

Dr. Eng. Hermínio Duarte-Ramos

Gás e Electricidade

A iluminação a gás das cidades foi um avanço tecnológico de grande interesse societal no século passado. Mas a electricidade veio trazer novo conforto aos homens. Os principais agentes económicos perceberam o rumo da mudança e agarraram ambos os negócios. Tal aconteceu em Lisboa com as populares CRGE (Companhias Reunidas de Gás e Electricidade), fundidas numa única estrutura empresarial de distribuição energética, a qual só deixou de se individualizar com a onda de nacionalizações pós-25 de Abril (de 1974), integrando-se na empresa pública EDP (Electricidade de Portugal).

Hoje os tempos são outros. Vagamos nas ondas das privatizações, que levam no balanço a EDP e portanto as redes municipais de gás e electricidade. E o gás natural está para chegar, como grande "novidade" tecnológica. Vão gastar-se milhões em infraestruturas de adaptação à nova tecnologia, para interligação à rede espanhola e do Magreb. O recurso energético do gás volta a competir com a energia eléctrica.

Sob esta reanimação revelam-se alguns recalcamientos, até aqui ignorados, que nos põem a pensar sobre a eventual falta de visão integrada dos sistemas, por quem julga que para competir eficazmente é preciso partir do isolamento. De facto, a sociedade moderna despreza os sistemas isolados. A construção do planeta sistémico interliga mais e cada vez mais os vários sistemas em operação tecnológica. A energia não escapa ao paradigma.

Assim, o sistema de gás natural não se pode eximir às interfaces com o sistema eléctrico nacional. Quer isto dizer que a EDP faz muito bem ao decidir participar com 29% no capital social de empresa Transgás, recentemente constituída com a Gás de Portugal (GDP com 39%) e a Caixa Geral de Depósitos (CGD com 29%), além das companhias regionais Portgás, Lusitâniagás e Setgás (cada uma com 1%). Nesta estratégia a cúpula do sistema electroprodutor interliga-se naturalmente coma rede nacional de gás natural, já que a Transgás será responsável pela importação, transporte e fornecimento do combustível gasoso a consumir em Portugal.

Se esta filosofia de acção é coerente com a tendência sistémica do futuro, o mesmo aconteceu relativamente à coerência que levou ao lançamento da revista *ELECTRICIDADE*, há 36 anos atrás, e que se mantém clara como água cristalina: reunir esforços empresariais para publicar periodicamente em português uma revista com documentos que espelhem a evolução tecnológica do país no âmbito energético.

Ora acontece que o gás natural nas sociedades modernas desempenha o seu importante papel associado à electricidade, quer como energia complementar, quer até como energia primária combinada.

Nesta perspectiva espera-se que a revista *ELECTRICIDADE* continue a ser entendida como meio prestigiado da imprensa especializada para melhor deixar na História o significado societal do gás nos seus relacionamentos com a electricidade. ■

Gas and Electricity

Gas lighting was an advanced city lighting technology last century. However electricity distribution implementation did favour a more comfortable and safe human life. Main utilities immediately noticed such mutation trends and did prepare business strategies for getting both gas and electricity markets as a whole. This happened in Lisbon with CRGE (Gas and Electricity United Companies) that did merge energy distribution in just one enterprise structure. This company lost individuality after 1974 nationalisation wave, and is now a part of the public enterprise EDP (Electricity of Portugal), which maintain the responsibility for gas distribution in Lisbon.

Today we are surfing on privatisation waves. It is time to discuss EDP reconfiguration. Gas and electricity networks in big towns like Lisbon and Porto are under fire, because they represent very important consumer markets. Meanwhile the "new" natural gas technology is announced to be used very soon. A lot of money is reserved to build interconnection pipelines to Spain and North Africa grids. So gas energy is coming again to revive the competition with electrical energy.

This technology reanimation follows the modern systemic paradigm. The world system integration interconnects more and more all technological operating systems. The energy system is one among all of them. Natural gas system can not be isolated from the electrical system. This means that EDP did quite well acquiring 29% of the Transgás assets, together with 39% for Gás de Portugal (Gas of Portugal) and 29% for Caixa Geral de Depósitos (Saving National Bank), and some other regional utilities (Portgás, Lusitâniagás and Setgás, each one with 1%). The enterprise Transgás will import, transport and deliver gas to local distributions. It becomes clear how the electrical system is relevant to the national gas network, and how much EDP is involved in supporting the gas business.

*Such strategy seems to be coherent with systemic trends for the coming years. The same did happen 36 years ago when our magazine *ELECTRICIDADE* was launched in Portuguese language engineering market. At present all principles are applicable, i. e. enterprise efforts to publish periodically a technical journal showing to the world the energy capabilities for modernizing social and industrial activities. The editorial on electricity claims for electrical energy producers, distributors and high consumers.*

As is known, the natural gas in modern societies performs associated to electricity as complementary energy and as combined energy. Combined power stations demonstrate a very efficient technology for feeding our consuming society.

*From this point of view we hope that the magazine *ELECTRICIDADE* will continue to be envisaged as the most prestigious press vehicle to register the real societal meaning of the relationship between gas and electricity.* ■